

## Editorial

---

O número 31 da *Educar em Revista* traz um conjunto importante de artigos publicado no dossiê intitulado *Estado e Educação no Brasil*, organizado por Nadia Gaioffato Gonçalves, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Este dossiê trata da importante relação entre o Estado brasileiro e a educação em todos os níveis do processo de escolarização, desde a educação infantil até a educação universitária, que por sua vez, vem sendo o alvo privilegiado de uma série de políticas de expansão. Esta relação entre Estado e educação, tanto no Brasil quanto em vários países, vem se redefinindo na mesma medida que o conceito de Estado se transforma. Desde os anos oitenta do século XX, quando o modelo dos Estados de Bem-Estar Social, foram se redefinido para que as nações se tornassem mais independentes das próprias políticas estatais e se auto-regulassem no interior das suas próprias economias de mercado, a educação, que se configurou como parte do Estado, se viu atingida na sua própria constituição. Na medida em que os Estados nacionais se desvinculavam economicamente dos projetos educacionais, criava-se um campo de atuação de forças econômicas privadas, que passavam cada vez mais a atuarem na definição do próprio campo de significados do processo de escolarização do ocidente. No Brasil as transformações foram também desta natureza, entretanto, com um projeto de educação escolarização inacabado ainda nos anos noventa do século XX, o governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso iniciava uma gigantesca reforma educacional em todos os níveis de escolarização. Além de reformulações das políticas de educação pública no país, iniciava-se também uma expansão da escolarização superior, com a entrada do capital privado estabelecendo relações com o Estado nesse processo. Assim, o dossiê apresentado nesse número 31 trata dos variados temas que circulam os processos pelos quais as relações entre Estado e Educação no Brasil se estabeleceram nas últimas décadas. Artigos redigidos por importantes autores de distintas instituições brasileiras compõem um espectro muito interessante, diferentes pesquisas, metodologias empregadas, temas, instituições, produzindo um debate fundamental sobre o tema.

Na seção de Demanda Contínua organizamos um conjunto de textos com distintos temas da produção educacional recente. O primeiro que compõe esta seção, intitulado “O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões”, de autoria de Alexandre Shigunov Neto e Lizete Shizue Bomura Maciel, analisa as relações entre as proposições do projeto educacional jesuítico e o contexto histórico do Brasil colônia. Os autores apontam que o modelo

educacional proposto pelos jesuítas apresentou diversos aspectos ajustados ao contexto de colonização, teve destacado papel e contribuiu para que o projeto de conquista português atingisse seus objetivos.

O próximo artigo, de Ivanise Monfredini, intitulado “Profissão Docente na Instituição Escolar: A historicidade das práticas e culturas profissionais” aborda uma “quase” história da profissão docente. Ao demonstrar as pesquisas que procuram compreender a configuração da profissão docente nas instituições escolares, a autor investiga as práticas sociais inseridas no contexto da docência, utilizando a perspectiva marxista para esta análise, especialmente ao se referir à historicidade das práticas profissionais da docência.

A seguir o tema abordado é a colaboração no trabalho educacional. Magda Floriana Damiani, com o artigo intitulado “Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios”, traz para o debate educacional um estudo realizado sobre os aspectos psicológicos, desde a perspectiva sócio-histórica, tendo em vista a colaboração entre estudantes e docentes nas atividades educacionais. A autora apresenta os resultados positivos desta relação, além de problematizar os papéis tradicionalmente estabelecidos entre professores e alunos, isto é, os lugares fixos do ensinar e aprender.

Andrea de Aguiar Kasper, Márcia do Valle Pereira Loch e Vera Lúcia Duarte do Valle Pereira colaboram aqui com o artigo intitulado “Alunos com deficiência matriculados em escolas públicas de nível fundamental: algumas considerações”, uma vez mais trazendo à tona questões que rondam o tema da inclusão de alunos/as portadores/as de necessidades especiais.

Os dois últimos artigos desta seção debatem a utilização dos meios eletrônicos na educação. No primeiro as autoras Keite de Melo Nepomuceno e Mônica Rabello de Castro participam com um artigo sobre o importante debate acerca dos benefícios da utilização do computador na educação. Com o artigo intitulado “O computador como proposta para superar dificuldades de aprendizagem: estratégia ou mito?”. As autoras investigaram três programas que implantaram a utilização do computador como estratégia de superação das dificuldades dos alunos diagnosticados com dificuldades de aprendizagem. Além de apresentarem o resultado de doze entrevistas realizadas com professores, instrutores e coordenadores do programa. Os resultados apresentados no artigo demonstram um confronto de interpretações e concepções que cercam o tema do computador na sala de aula.

O último artigo desta seção, “Novas tecnologias, novas competências”, de autoria da reconhecida pesquisadora francesa Geneviève Jacquinet Delaunay, foi traduzido pela pesquisadora da área de educação e tecnologia, Rosa Maria Dalla Costa, e publicado diretamente do original inédito da autora. Jacquinet Delaunay nesse artigo aborda a relação dos jovens e adolescentes com tecnologias, segundo a autora, nem “novas”, nem “velhas”, mas sim instrumentos para informar e comunicar, divertir, auxiliar nos trabalhos escolares. No artigo a autora reconhece a familiaridade desses jovens com a tecnologia, apontando sobre a necessidade de se compreender a complexidade desse novo cenário de aprendizagem que envolve o aprofundamento de conceitos como interatividade, multimídia e internet.

Finalizamos este número com a resenha cuidadosamente preparada por Carmen Lúcia Fornani Diez do livro “Amar y pensar: el odio de querer vivir”, do filósofo catalão e professor da Universidade de Barcelona, Santiago López Petit, que constitui em uma importante obra para todos/as aqueles/as preocupados/as em tentar compreender o mundo contemporâneo.

É com grande satisfação que concluímos mais um número da *Educar em Revista* com a competência, seriedade e o árduo trabalho de todas/os aquelas/es envolvidas/os em todas as etapas desse processo.

Clara Brener Mindal  
Editora em exercício  
Junho 2008